

A notícia no jornal O Diário de Pernambuco (1825 - 1925): uma abordagem histórica

Silvio Profirio da SILVA¹

Resumo

De acordo com Gomes & Iapechino (2011), as discussões atinentes aos gêneros jornalísticos ampliaram-se consideravelmente, abrangendo uma gama de perspectivas. Entre estas, estão as Tradições Discursivas, que, segundo as autoras, elegem como objeto de estudo as formas tradicionais de texto, focando nos elementos textual-discursivos da constituição linguística dos gêneros textuais, como também nas marcas de continuidade e de mudança desses gêneros disseminados socialmente. Dentre esses gêneros, está a notícia. A notícia, segundo Benassi (2007), consiste em um gênero textual, que volta seu olhar para acontecimentos de diversos expedientes ocorridos recentemente. Recorrendo, teoricamente, às contribuições de Andrade *et al* (2011), Gomes (2008), Gomes & Iapechino (2011), Oliveira (2009), Patriota (2013), entre outros, este trabalho tem por objetivo abordar o tratamento dado ao gênero notícia no Jornal Diário de Pernambuco, em uma perspectiva diacrônica, analisando as notícias publicadas por esse jornal dentre um intervalo de 100 anos [1825 - 1925]. Decorrente deste, pretendemos: a) traçar algumas considerações acerca da notícia, focando nos aspectos concernentes à organização estrutural desse gênero e ao papel que os componentes da estruturação desse gênero exercem na produção de efeitos de sentido.

Palavras-chave: Jornal. Gênero Notícia. Mudança.

Introdução

Neste trabalho, buscamos refletir acerca do espaço e do tratamento dado ao gênero notícia no *Jornal O Diário de Pernambuco*, em uma perspectiva diacrônica, analisando as notícias publicadas por esse jornal dentre um intervalo de 100 anos [1825 - 1925]. Decorrente deste, pretendemos traçar algumas considerações acerca da notícia, focando nos aspectos concernentes à organização estrutural desse gênero e ao papel que os componentes da estruturação desse gênero exercem na produção de efeitos de sentido. Para isso, recorreremos, teoricamente, aos trabalhos de autores advindos do campo das Tradições Discursivas - Andrade *et al* (2011), Gomes (2008), Gomes & Iapechino (2011), Oliveira (2009), Patriota (2013) - , bem como a autores ligados ao

¹ Graduando em Licenciatura em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. E-mail: silvio_profirio@yahoo.com.br

campo da Linguística Aplicada e da Linguística de Texto, que focam na constituição e na caracterização do gênero notícia, marcada pelo *Plano Temático [ou Conteúdo Temático]*, *Plano Composicional [ou Composição]* e *Plano Estilístico [ou Estilo Verbal]* (LUNA & CUNHA, 2009).

Consoante Benassi (2007), a notícia tem como foco o *Novo*, abarcando fatos e acontecimentos de diversos expedientes - econômicos, policiais, políticos, sociais etc. Para materialização desse propósito, em sua organização estrutural, esse gênero textual conta com os componentes *Título, Subtítulo, Lide e Corpo Textual*, bem como recorre aos elementos *O que? Quem? Quando? Onde? Por que?* (BENASSI, 2007).

Nos dias de hoje, as discussões concernentes ao gênero notícia expandiram-se de maneira considerável, tornando-se objeto de inúmeras pesquisas acadêmicas no campo da Linguística Aplicada, da Linguística de Texto etc.. Esses estudos, em geral, concedem primazia às contribuições desse gênero textual para a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa, pautando-se, sobretudo, nos *Eixos/ Níveis de Ensino de Língua Portuguesa [Leitura, Produção de Texto, Oralidade e Análise Linguística]* (SUASSUNA, 2006).

Destacamos, ainda, trabalhos no campo da Pedagogia, que tomam a notícia como objeto de discussão, focando, em especial, nos subsídios desse gênero de texto como suporte didático, para o desenvolvimento de práticas de Letramento. Enfim, há uma ampla literatura - conjunto de textos - que elegem o gênero notícia como objeto de pesquisa, primando pela abordagem dos mais diversos aspectos linguísticos, textuais e discursivos desse gênero para a *Didática do Ensino da Língua*.

Dentre essas pesquisas acadêmicas, destacamos, sobretudo, as que voltam seu olhar para uma perspectiva sócio-histórica da linguagem, abordando aspectos e traços linguístico-discursivos de modificação/ permanência da organização estrutural desse gênero, ao longo do tempo. Referimo-nos, nesse ponto, às *Tradições Discursivas*, os quais brotam em face dos estudos da Linguística Românica Alemã (ANDRADE *et al*, 2011; OLIVEIRA, 2009).

No dizer de Gomes (2006) e Gomes & Iapechino (2011), nos últimos anos, as discussões atinentes aos gêneros jornalísticos ampliaram-se consideravelmente, abrangendo uma gama de perspectivas. Dentre as linhas temáticas que ganham destaque, estão as *Tradições Discursivas*, que, no dizer das autoras, elegem como objeto de estudo as formas tradicionais de texto, focando, sobretudo, nos aspectos textual-

discursivos da construção linguística dos gêneros textuais disseminados socialmente, em épocas distintas (GOMES, 2006; GOMES & IAPECHINO, 2011).

De acordo com Patriota (2013), durante o ato da escrita e da fala, recorremos a modelos textuais anteriores disseminados no âmbito social. Em outras palavras, ao lançar mão da linguagem escrita e oral, buscamos modelos de referências textuais já ditas e presentes nas práticas sociais. Dentro dessa perspectiva, as Tradições Discursivas se debruçam sobre as mais diversas formas textuais marcadas pela repetição e pela evocação, como também por marcas e traços de continuidade e de mudança (GOMES, 2006; PATRIOTA, 2013). Contudo, ao primar por essa perspectiva, esse campo de estudo não foca apenas na forma e no funcionamento dos gêneros por si só, mas também atenta para os aspectos/ fatores sociais e culturais do contexto onde tais gêneros foram materializados.

Ao falarmos/escrevermos, necessariamente recorremos ao que já está tradicionalmente instituído em termos de textos na sociedade. Ou seja, minhas intenções comunicativas vão sempre se concretizar em conformidade com o já dito. É nesse sentido que tomamos as Tradições Discursivas como sendo formas textuais que são evocadas e que se repetem, e, nesse processo de evocação e repetição, ora apresentam elementos linguísticos e/ou discursivos que se mantêm, ora apresentam inovações, dando origem, assim, a novas tradições (PATRIOTA, 2013, p. 3).

Nessa perspectiva, as Tradições Discursivas alçam à condição de objeto de estudo os elementos/ componentes linguísticos que materializam a constituição dos gêneros de texto presentes no campo social. Isto é, essas pesquisas acadêmicas adotam uma perspectiva sócio-histórica, voltando seu olhar para aspectos e traços linguísticos de modificação/ permanência da organização estrutural de um dado gênero de texto, ao longo do tempo. Na ótica de Gomes (2006) e Gomes & Iapechino (2011), os elementos linguísticos e discursivos presentes na estrutura de organização textual dos gêneros são algo de substancial importância, uma vez que estes interferem na construção de sentido face o texto. Diante dessa perspectiva, a leitura de gênero jornalístico de requer a articulação/ junção de todos os elementos pertencentes na organização textual, englobando, desse modo, o plano verbal e o visual. Ou seja, a construção de efeitos de sentido se dá, a partir da utilização de uma gama de elementos textuais, que remetem às diversas modalidades da linguagem [verbal e visual]. Na fala de Gomes (2006, p. 248), “as informações constantes nas colunas, nas seções, nos títulos, nas cores, no formato e

tamanho da letra, na localização do texto no suporte textual como o jornal etc., que dão pistas ao leitor a respeito da finalidade comunicativa”.

O interesse por essa temática decorre da pesquisa realizada para a Verificação de Aprendizagem da Disciplina *Diacronia do Texto e Tradições Discursivas*, ministrada pela Professora Dr^a. Valéria Severina Gomes, no Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, durante o decorrer do semestre 2012.2.

O gênero notícia: algumas considerações

Conforme ressaltado anteriormente, nos dias atuais, alguns gêneros textuais tornaram-se objeto de inúmeras discussões nas pesquisas acadêmicas. Dentre tais gêneros, está a *Notícia*. Nos últimos anos, uma gama de autores de diversos campos de estudo - *Linguística Aplicada, Linguística de Texto* - tem voltado seu olhar para a temática da utilização desse gênero de texto como suporte didático na *Prática Pedagógica do Ensino de Língua Portuguesa*. Para isso, esses trabalhos, em geral, focam nos aspectos concernentes à estruturação da notícia e o papel que cada componente estrutural desse gênero exerce na produção de efeitos de sentido. Neste trabalho, além de trabalhar as contribuições que cada parte da estrutura da notícia oferece para a atribuição/ elaboração de significação, optamos também por abordar as condições de produção e as peculiaridades desse gênero textual.

Consoante Benassi (2007), a notícia pode ser definida enquanto um gênero de texto, que se debruça sobre o propósito comunicativo de informar ao público leitor. Para realizar essa faceta, esse gênero concede primazia ao novo, focando em acontecimentos/ fatos de uma gama de expedientes - *celebridades, cinema, culinária, economia, educação, entretenimento, empregos, esportes, informática, política, saúde etc.* - ocorridos recentemente no cenário social. Melo (1985 *apud* Kindermann, 2003) corrobora com essa visão, apontando o fato de a notícia se debruçar sobre um fato que emerge no âmbito social, deixando de lado o que já repercutiu no campo social.

Informar. Este ato consiste na intenção comunicativa do gênero notícia. Para isso, o autor - Jornalista, Redator, Blogueiro etc. - lança mão de uma gama de recursos linguísticos durante o decorrer do ato da escrita. O primeiro aspecto que podemos apontar, nesta escrita, diz respeito à linguagem. A notícia, em geral, foca no uso de uma

linguagem formal, primando pela utilização da 3ª pessoa, em detrimento da 1ª pessoa. Tal prática não emerge de forma neutra. Pelo contrário, ela irrompe em face do propósito do autor em erradicar as marcas e os traços da subjetividade. Por esse motivo, o autor adere à utilização da 3ª pessoa.

Textos informativos [que pertencem ao] tipo textual narrativo, com verbos no passado e em terceira pessoa, e procuram responder às questões: o quê? quem? quando? onde? No caso das notícias mais desenvolvidas, como as das revistas semanais, as perguntas como? por quê? e daí? também são respondidas, devido ao caráter explicativo dos textos nesse suporte (CUNHA, 2010, p.170).

Destacamos, ainda, o fato de a notícia ser um gênero que concede primazia à concisão. Em decorrência disso, esse gênero lança mão de uma linguagem clara e objetiva, por intermédio do recurso linguístico da sumarização. Ora, durante o decorrer do ato de noticiar, esse gênero de texto prima pela abordagem dos aspectos/ fatores mais importantes do fato em foco. Desse modo, a notícia volta seu olhar para o que é fundamental importância no fato noticiado, deixando de lado dados periféricos. Esse tratamento dado ao fato noticiado seria um dos principais aspectos que diferem a notícia da reportagem.

No dizer de Kindermann (2003), a notícia se limita ao fato, descrevendo-o e abordando seus efeitos. A reportagem, por sua vez, se debruça sobre suas motivações e seus efeitos, englobando a argumentação, o que transcende a perspectiva da notificação limitada em si mesma. Isso vai ao encontro de Kindermann (2003, p. 43), que diz que “a notícia é inédita, atual, independente das intenções do jornalista, é mais breve. Quanto à informação jornalística (incluindo a reportagem), é mais extensa, mais completa, decorre da intenção de *uma visão jornalística dos fatos*”.

Partindo desse pressuposto, enquanto a notícia prioriza a narração dos fatos, a reportagem adere à argumentação. A reportagem assume, assim, um enfoque mais aprofundado (KINDERMANN, 2003). De acordo com Koche & Marinello (2012, p. 141), “o repórter não só narra o que ocorreu, mas também se envolve nesse ato, apresentando sua própria observação dos eventos; mostra as causas e a origem dos fatos e oferece uma explicação para sua ocorrência”. Dentro dessa perspectiva, o autor da reportagem lança mão não só de recursos narrativos, como também se utiliza de recursos argumentativos, demonstrando, assim, sua opinião acerca do fato em foco.

É necessário salutar que não trabalhamos esses dois gêneros em uma perspectiva dicotômica. Abordamos, porém, as diferenciações que ocorrem no enfoque dado aos acontecimentos e fatos. Kindermann (2003) rompe com a perspectiva dicotômica entre os gêneros notícia e reportagem. Para tal, a autora cita Bahia (1990), que aborda a perspectiva de evolução que reveste o gênero notícia. Com isso, a notícia adquire uma perspectiva de evolução para a categoria de reportagem (KINDERMANN, 2003). Essa mudança, na ótica de Bahia (1990 *apud* Kindermann, 2003), ocorre em função da necessidade comunicativa de transcender a notificação, abrangendo, desse modo, detalhes.

Destacamos, sobretudo, a organização estrutural do gênero notícia e a função que cada componente exerce na construção de sentido face o texto. Cada parte da estruturação desse gênero textual não surge do nada. Pelo contrário, a informação disposta na superfície textual é agrupada em cada parte com a pretensão comunicativa de produzir um determinado efeito de sentido. Segundo Benassi (2007), cada componente da estruturação composicional da notícia foca nos seguintes elementos:

Quem – o que – quando onde [abertura ou lide]
Como?
Por que?
Contexto
Consequência/ Efeitos [corpo ou desenvolvimento]

O primeiro componente estrutural que podemos mencionar é o ***Título***. Esse componente não aparece na estruturação desse gênero de forma neutra. Pelo contrário, ele tem como foco atrair o leitor, despertando, desse modo, sua curiosidade e o seu interesse (GAYDECZKA, 2007). Essa autora demonstra, assim, a função atrativa do título. Em geral, o título da notícia é construído linguisticamente, através de um enunciado verbal ou nominal, dando conta de refletir o conteúdo abordado no corpo do texto. Ora, a função textual do título não se limita ao ato de atrair a atenção do leitor, mas engloba o ato de estabelecer elos com os demais componentes estruturais desse gênero de texto. Nessa perspectiva, todos os componentes da organização estrutural da notícia estão articulados, em prol da atribuição/ elaboração de efeitos de sentido.

O segundo componente estrutural do gênero notícia é o ***Subtítulo***. Esse componente não brota na estruturação desse gênero textual do nada. Pelo contrário, ele

exerce o papel de complementação das informações expostas no título e de antecipação do conteúdo disposto na superfície textual (GAYDECZKA, 2007). Tal autora evidencia o fato de as falas colocadas logo abaixo do título, assumem uma função de complementação informacional. Podemos perceber, mais uma vez, a função textual que um componente da organização estrutural desse gênero exerce, em prol de atrair a atenção do leitor e, por conseguinte, auxiliá-lo na construção de efeitos de sentido.

O terceiro componente estrutural do gênero notícia é o *Lide*. Na visão de Benassi (2007), esse componente estrutural foca no essencial, em prol de outros dados/informações periféricas. Em geral, ele aparece no primeiro parágrafo da notícia, primando, acima de tudo, pela abordagem dos seguintes elementos: *O quê aconteceu?, Com quem aconteceu?, Quando aconteceu?, Onde aconteceu?* (BENASSI, 2007). Apresentando, desse modo, ao leitor os aspectos mais relevantes, que estarão dispostos na estruturação da notícia. Gaydeczka (2007) ressalta o fato de o termo *Lide* ser proveniente da Língua Inglesa [*Lead*], tendo como significados *Conduzir* e *Guiar*. Ora, o lide conduz e guia o leitor a perceber a organização das informações. Em outras palavras, ele traz à tona um resumo dos aspectos mais relevantes da reportagem, que serão retomados, posteriormente. Percebemos, assim, uma perspectiva catafórica, que antecipa dados sumarizados. Dados estes que serão retomados mais à frente.

O quarto e último componente estrutural do gênero notícia é o *Corpo Textual*. Para Koche & Marinello (2012), esse componente traz à tona as informações sumarizadas pelo lide. Todavia, no corpo da notícia, essas informações recebem um novo tratamento. Aludimos, nesse ponto, ao fato de tais informações serem acrescidas e ampliadas (KOCHE & MARINELLO, 2012). Destacamos, ainda, acerca da organização estrutural do gênero notícia, o fato de a denominação dada a cada um dos componentes estruturais sofrer alteração. Em virtude de uma ampla literatura acerca desse gênero de texto, há uma gama de pressupostos já publicados e, conseqüentemente, algumas nomenclaturas propostas para os componentes da estruturação organizacional do gênero notícia. Optamos, neste trabalho, pelos referenciais teóricos trazidos por Benassi (2007). Porém, em outros trabalhos, a nomenclatura desses componentes estruturais pode ser modificada.

Destacamos, também, sobre a estruturação composicional do gênero notícia, o fato de o autor lançar mão de diversos recursos linguísticos, em prol da elaboração de significação perante o texto. Um desses recursos é a inclusão de falas e depoimentos dos

envolvidos no acontecimento/ fato noticiado. Para Benassi (2007), a inserção de falas/vozes dos sujeitos envolvidos tem como propósito conceder maior credibilidade ao fato noticiado, isto é, comprovar a veracidade das informações expostas no corpo do texto. Além disso, esse recurso linguístico colabora substancialmente para a construção de efeitos de sentidos por parte do leitor. Ora, através da inserção das falas dos sujeitos envolvidos, o leitor elabora uma visão mais clara acerca da notícia em tela (BENASSI, 2007).

Como mencionado antes, cada um dos componentes estruturais do gênero notícia estão articulados entre si. Tal articulação não emerge de uma perspectiva de neutralidade. Ela irrompe em vista de propiciar a forma em que se dá sentido ao texto. Ora, a informação é agrupada e disposta em cada parte da estrutura desse gênero, visando à produção de efeitos de sentido.

O espaço dado à notícia no Jornal Diário de Pernambuco (1825 - 1925): o que mudou e o que permaneceu?

Conforme mencionado antes, o propósito maior deste estudo é analisar o tratamento dado ao gênero notícia no Jornal Diário de Pernambuco. Para tanto, adotamos uma perspectiva diacrônica, analisando as notícias publicadas por esse jornal dentre um intervalo de 100 anos [1825 - 1925]. As análises iniciais apontam aspectos atinentes ao espaço dado à notícia e à estruturação desse gênero textual. Não havia, nas edições do Século XIX, um espaço específico para a publicação dos gêneros textuais, que eram veiculados no jornal. A capa do jornal, por exemplo, primava por uma perspectiva de mobilidade. Isto é, não havia gêneros fixos a serem expostos na capa. Em uma determinada edição, podia aparecer um Artigo de Opinião, uma Carta do Leitor, uma Correspondência ou uma Notícia Estrangeira. Esta última em menor possibilidade².

² Nas edições iniciais do Jornal O Diário de Pernambuco disponíveis na Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, há poucos registros de notícias ocupando a página inicial desse periódico.

Imagem 1



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Imagem 2



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Destacamos, acima de tudo, o fato de o gênero notícia ocupar um espaço mínimo no jornal, no século XIX. Nesta época, a primazia era dada aos Anúncios, que assumiam um espaço imenso, destacando-se, em especial, os que tinham como foco abordar a venda de produtos [animais, escravos etc.], a perda de animais [vaca, burros etc.] e de objetos [carteiras etc.], como também a fuga de escravos [a estes era concedido um espaço expressivo]. Os anúncios estavam acompanhados dos gêneros provenientes do âmbito do funcionalismo público. Ora, todas as edições analisadas traziam a publicação de gêneros textuais administrativos, tais como: Artigos de Ofício, Cartas Lei, Decretos, Editais, Portarias etc.. Ora, o foco recaía sobre os aspectos administrativos.

No que concerne ao gênero notícia, nas edições do Diário de Pernambuco do Século XIX, havia a predominância de notícias estrangeiras, em detrimento de notícias locais. Ora, esse jornal concedia primazia às notícias provenientes de uma gama de países [França, Grécia, Portugal, Suécia etc.], deixando de lado as notícias da Cidade do Recife e do Estado de Pernambuco. É necessário salientar que havia a ocorrência de notícia que veiculavam acontecimentos/ fatos ocorridos nos estados brasileiros. Todavia, a ênfase era dada às notícias estrangeiras.

Imagem 3



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Imagem 4



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Imagem 5



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Imagem 6



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Imagem 7



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

As notícias, em geral, apareciam sempre isoladas de outras notícias, mesmo porque não havia muitos registros desse gênero no jornal. Ora, em uma dada edição, aparecia apenas uma única notícia. Além disso, não havia um espaço/ local pré-determinado para a divulgação da notícia. Em outras palavras, esse gênero textual podia aparecer em qualquer parte do jornal, não havendo, assim, um local fixo. Não havia, também, uma frequência de publicação do gênero notícia. Ou seja, esse gênero de texto não era publicado em todas as edições do Diário de Pernambuco. Ora, em uma dada edição, ocorria a publicação da notícia. Nas seguintes, porém, esse gênero podia aparecer ou não. Em alguns casos, após duas ou três edições, haveria a publicação de uma nova notícia.

Todavia, havia um tipo de notícia que aparecia em todas as edições desse jornal. Aludimos, nesse ponto, às *Notícias Marítimas de Entrada e de Saída*. Esse tipo de notícia, em geral, registra todos os produtos [Assucar, Farinha, Farinha de trigo, Milho etc.], suas respectivas quantidades [em geral, era mencionado a quantidade de caixas] e pessoas que entram/ saem através do porto da cidade do Recife. Desde a primeira edição desse jornal, estas notícias - *Marítimas de Entrada e de Saída* - foram publicadas, em dois blocos distintos. Até mesmo nos dias em que não havia entradas e saídas no Porto

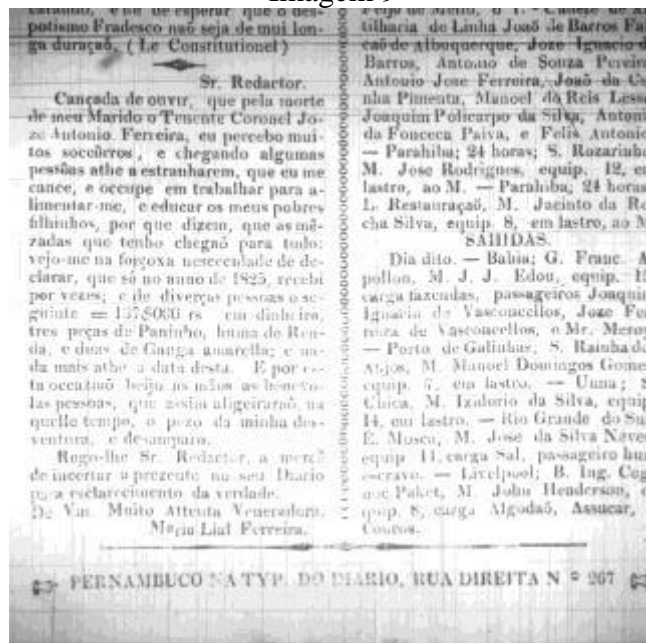
da Cidade do Recife, ainda assim esse gênero era publicado, sendo mencionado que não havia entrada ou saída na data em foco.

Imagem 8



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Imagem 9



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

A forma como o autor iniciava a notícia evidencia o propósito comunicativo deste em se isentar do que estava sendo publicado. Ora, as notícias, em geral, tinham seu início marcado pela atribuição do conteúdo disposto na superfície do texto a outras pessoas. Os dois exemplos abaixo podem ilustrar tal situação.

NOTÍCIA A

Paris, 22 de março

Escrevem de Madrid com data de 13.” Tem-se aqui espalhado há alguns dias os boatos mais aterradores. Dizia-se que

Notícia publicada na Edição n.º 115 do Diário de Pernambuco, datada de 30 de maio de 1827.

NOTÍCIA B

Temos recebido notícias do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia; as quaes nos afirmão

Notícia publicada na Edição n.º 123 do Diário de Pernambuco, datada de 11 de junho de 1827.

Conforme dito anteriormente, as notícias, em geral, iniciavam-se a partir do ato de atribuir os conteúdos dispostos nesse gênero ao outro. Na primeira notícia, por exemplo, a estruturação inicial se dá, por intermédio do uso de verbos na terceira pessoa do singular acompanhados da partícula SE. Esse recurso, nos dias atuais, é bastante utilizado em gêneros textuais construídos linguisticamente, a partir da argumentação. O uso desse recurso linguístico tem como pretensão não evidenciar quem fala, ou melhor, esconder as marcas e os traços da fala do enunciador. Na segunda notícia, apesar de não aparecer a utilização uso de verbos na terceira pessoa do singular acompanhados da partícula SE, ocorre uma construção linguística atribuída a fontes desconhecidas. Essa estruturação do início da notícia não ocorre casualmente, mas na maior parte das notícias publicadas pelo Diário de Pernambuco durante o decorrer do Século XIX. O uso desses recursos linguístico-textuais não se dá forma neutra. Pelo contrário, essa utilização tem como objetivo isentar, de certa forma, o autor da responsabilidade do conteúdo da notícia.

Imagem 10



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Imagem 11



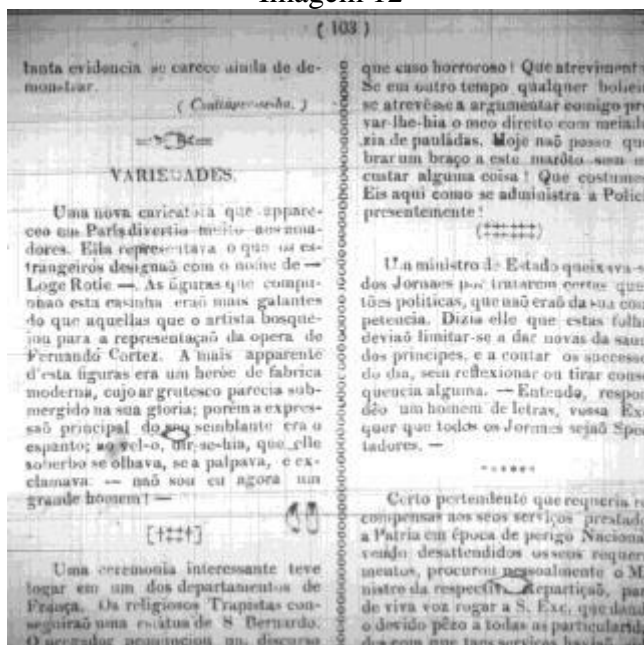
Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

No que diz respeito à extensão do corpo da notícia, não havia uma extensão fixa para esse gênero de texto. Este, em geral, podia aparecer com uma estrutura pequena ou grande, o que evidencia perspectiva de não-rigidez na construção linguística desse gênero textual.

Nas edições iniciais do Diário de Pernambuco, não havia uma coluna específica para a publicação das notícias. Conforme apontado anteriormente, estas podiam aparecer na capa ou em qualquer outra parte do jornal. A partir do mês de fevereiro de 1827, esse jornal passa a publicar a coluna *Variedades*. Nesta coluna, em geral, eram publicadas notícias sobre pessoas públicas e seu envolvimento em situações das práticas cotidianas. Na maior parte dos casos, tais situações eram constrangedoras. Entretanto, o nome das pessoas não era mencionado. Ora, todo o fato era noticiado, sem mencionar o nome das pessoas envolvidas na situação. Essa coluna é bem parecida com

as colunas que, nos dias atuais, trazem à tona notícias sobre celebridades. Destacamos que o fato de esse jornal passar a publicar a coluna variedades não erradicou a publicação de notícias de outros expedientes, destaque para as estrangeiras.

Imagem 12



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Imagem 13



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Nas edições do ano de 1925, cem anos após a primeira publicação, o Diário de Pernambuco apresenta uma nova configuração. Percebemos um maior espaço dado ao gênero notícia. No século passado, não havia uma frequência de publicação desse gênero. Neste século, já há uma frequência de publicação [Diariamente]. Em outras palavras, em todas as edições, ocorre a publicação desse gênero de texto. Há, também, um local específico para a publicação desse gênero textual, como também a ampliação das colunas, nas quais aparecem não só uma notícia mas várias. Remetemos, nesse ponto, aos cadernos *Diário Social*, *Figuras e Factos*, *Notícias Estrangeiras* [já publicada desde o ano de 1827], *Notícias do Nordeste* [notícias por região, podendo esta coluna ser denominada, por exemplo, como Notícias do Sul etc.], *Última Hora*. Destacamos, principalmente, o fato de, na capa do jornal, aparecer um espaço fixo para a publicação de pequenas notícias. Essas notícias eram publicadas em duas colunas separadas, por meio dos títulos Interior e Exterior. Na primeira coluna, ocorria a publicação de notícias brasileiras e, na segunda, notícias provenientes de outros países.

No Caderno Diário Social, ocorria a publicação de notícias sobre eventos locais, tais como: casamentos, falecimentos, nascimentos etc.. No Caderno Figuras e Factos, em geral, ocorria a publicação da foto de uma celebridade nacional ou internacional, acompanhada de uma pequena legenda. No Caderno Notícias Estrangeiras, ocorria a publicação de fatos advindos de outros países. No Caderno Notícias do Nordeste, ocorria a publicação de notícias que tomavam como objeto os fatos ocorridos nas regiões brasileiras. O nome da coluna variava, em virtude da região mencionada na notícia, como, por exemplo, Notícias do Sul etc.. E, por último, no Caderno *Última Hora*, ocorria tanto a publicação de notícias brasileiras [Interior], como também estrangeiras [Exterior].

Imagem 14



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Imagem 15



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Imagem 16



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ

Imagem 17



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Destacamos o fato de, no ano de 1925, o Jornal Diário de Pernambuco, lançar mão de uma configuração estrutural mais ampla. Ora, esse jornal trazia uma maior quantidade de páginas e, conseqüentemente, uma maior quantidade de gêneros de texto. Dentre estes, a notícia, que assumiu um espaço imenso. Destacamos, também, o fato de esse jornal lançar mão da articulação das notícias. Se antes elas apareciam isoladas, em face da pequena quantidade. No ano de 1925, elas aparecem em espaços bem próximos. Em alguns casos, os diferentes cadernos, que veiculavam as notícias aparecem lado a lado. Ainda no que se refere ao espaço dado à notícia, podemos mencionar o fato de os aspectos locais - fatos ocorridos na Região Metropolitana da Cidade do Recife – ganharem um espaço expressivo nas notícias, focando, sobretudo, em questões como: acidentes, assassinatos, crimes, roubos etc.. Tal postura opõe-se, veementemente, à prática anterior, que priorizava notícias estrangeiras. As notícias locais passam a ser publicadas no *Caderno Factos Diversos*.

Imagem 18



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ

Imagem 19



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ

Imagem 20



Fonte: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ

Percebemos, assim, que a notícia adquiriu, ao longo de cem anos [1825 - 1925], um novo tratamento, no tocante ao espaço, à articulação, à frequência [diária] temporal de publicação e à variedade temática. Ora, esse gênero textual assume um espaço maior, adquirindo um local específico para publicação e passando a dividir a superfície textual do jornal em uma perspectiva de equidade em relação a outros gêneros textuais. Aliado à questão do espaço, eclode uma maior superfície textual, para a articulação com outras notícias, rompendo, assim, com a postura do isolamento textual. Emerge, também, uma maior diversidade/ variedade de cadernos e, conseqüentemente, temática, já que cada uma desses cadernos adere a uma determinada perspectiva temática de notícia. Irrompem, desse modo, novas perspectivas temáticas, que abrangem as notícias nacionais e locais.

Considerações finais

Percebemos que, ao longo de cem anos, o Jornal O Diário de Pernambuco ampliou substancialmente sua seleção textual, trazendo uma gama de novos gêneros textuais. Aliado a isso, esse jornal modificou consideravelmente o espaço dado a esses gêneros. Se antes o gênero anúncio assumia uma postura preponderante, agora ele passa

a dividir espaço com outros gêneros. A questão do espaço dado aos gêneros no corpo do jornal remete à questão da ampliação do espaço dado à notícia.

Esta, por sua vez, assumiu, entre os anos de 1825 e 1925, um enfoque diferenciado, que contempla a dimensão do espaço [expansão do espaço em relação a outros gêneros de texto e local fixo de publicação], da articulação [junção com outras notícias], da frequência temporal de publicação [não mais aleatória, passando a ser diária] e da seleção temática [diversidade de cadernos de publicação da notícia e, conseqüentemente, variedade temática]. Contudo, apesar de a notícia ter seu espaço ampliado de maneira considerável, sua estruturação foi reduzida. Nos anos de 1925, era muito comum a publicação de notícias muito pequenas, resumidas e sintéticas.

Referências

ANDRADE, M. L. C. V. de O. ; LIMA, F. F. ; OLIVEIRA, K. C. de. ; GONÇALVES SEGUNDO, P. R. ; RIBEIRO, R. B. . Novos Caminhos da Linguística Textual: reflexões teóricas sobre o conceito de tradições discursivas e os estudos diacrônicos no português paulista a partir de alguns gêneros impressos do século XIX e XX. **Filol. lingüíst. port.**, n. 13(1), p. 17-49, 2011.

BENASSI, M. V. B. **O gênero “notícia”**: uma proposta de análise e intervenção. *In*: Anais do CELLI – Colóquio De Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá, 2009.

CUNHA, D. A. C. da. (2003). O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. *In*: DIONISIO, A. P. ; BEZERRA, M. A. ; MACHADO, A. R. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GAYDECZKA, B. A multimodalidade na reportagem impressa. **Revista Estudos Lingüísticos XXXVI** (3), v. setembro-dezembro, p. 109 / 115, 2007.

GOMES, V. S.. **Traços de mudanças e de permanência em editoriais de jornais pernambucanos: da forma ao sentido**. Tese de Doutorado em Linguística - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2007.

_____. Da carta à tradição editorialística. *In*: **Anais do Evento de Comemoração dos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE**, 2006.

GOMES, V. S. ; IAPECHINO, M. N. K. . Marcas de proximidade comunicativa em editoriais e cartas de leitor dos séculos XIX e XX. *In*: **Anais do VI Simpósio**

Internacional de Estudos de Gêneros Textuais - SIGET. Natal - RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte / ALAB, 2011. v. Único. p. 1-18.

KINDERMANN, C. A. **Reportagem jornalística no Jornal do Brasil: desvendando as variantes do gênero.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Tubarão – SC, 2003.

KOCHE, V. S. ; MARINELLO, A. F. . O gênero textual reportagem e sua aplicação no ensino da leitura e escrita. **Revista Trama**, Volume 8, Número 16 - 2º Semestre de 2012 - p. 139-152.

LUNA, T. S. e. ; CUNHA, D. A. C. O funcionamento do gênero guia eleitoral radiofônico. **Eutomia (UFPE)**, Recife, v. 2, p. 1-24, 2009.

MARCUSCHI, B. Escrevendo na escola para a vida. *In:* RANGEL, E. O. ; ROJO, R. (Org.). **Coleção explorando o ensino: língua portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MELO, J. M. de. A opinião no jornalismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985. *In:* KINDERMANN, C. A. **Reportagem jornalística no Jornal do Brasil: desvendando as variantes do gênero.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Tubarão – SC, 2003.

OLIVEIRA, K. C. e. . Tradições discursivas: uma análise comparativa dos anúncios de emprego de jornais paulistas. *In:* GARCIA, B.R.V.; CUNHA, C.L.; PIRIS, E.L.; FERRAZ, F.S.M.; GONÇALVES SEGUNDO, P. R. (Orgs.). **Análises do discurso: o diálogo entre as várias tendências na USP.** São Paulo: Paulistana Editora, 2009.

PATRIOTA, L. M. O livro didático como uma tradição discursiva: uma proposta de análise. **Revista Encontros de Vista**, n. 10, 2013.

SANTOS, C. F. As representações da escrita e seu ensino por professores das séries iniciais. **Revista Letras (UFSM) online**, v. 22, p. 85-106, 2012.

_____. O ensino da leitura e a formação em serviço do professor. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, ano 3, v. 05, n. jan/jun, p. 29-34, 2002a.

_____. A Formação em Serviço do Professor e as Mudanças no Ensino de Língua Portuguesa. **Revista Educação Temática Digital - ETD**, Campinas, SP, vol.3, nº. 2, p.27-37, jun. 2002b.

_____. **Letramento e ensino de História: os gêneros textuais no livro didático de história.** *In:* Anais do 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, 2007.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Marcia; CAVALCANTE, Mariane (Orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em: http://www.nigufpe.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Diversidade_Livro.pdf. Acesso em: 18 set. 2013.

SILVA, S. P. Concepções de linguagem e fazer docente: um olhar sobre as práticas pedagógicas do ensino da leitura. **Revista Urutaguá**, n.º 28, p. 39-53, 2013.

_____. O Gênero Notícia: um olhar sobre a organização estrutural. **Revista virtual P@rtes**, (São Paulo), Out, 2013b.

_____. **Textos multimodais**: perspectivas inovadoras para a compreensão textual. Observatório da Imprensa - Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, São Paulo - SP, v. n.º 755, p. 01 - 02, 16 jul. 2013c.

_____. A leitura semiótico-discursiva na escola e as mudanças na prática pedagógica: a multimodalidade em debate. **Lecturas educación física y deportes** (Buenos Aires), v. 185, p. 01-13, 2013d.

_____. Didática do Ensino da Língua: Concepções de Linguagem e Práticas Docente de Leitura e Escrita. **Arredia**, v. 1, n.º 1, p. 63-82, 2012a.

_____. Linguagem, texto, ensino e inclusão: oficinas de produção de texto traçando caminhos para o desenvolvimento da competência linguístico-textual e para o acesso ao ensino superior no Estado de Pernambuco. **Práticas de linguagem**, v. 2, p. 32-53, 2012b.

SILVA, S. P. da ; SILVA, F. B. da.. Pedagogia da leitura: uma abordagem Multimodal. **Lecturas educación física y deportes** (Buenos Aires), v. n.º 18, p. 01-10, 2013.

SILVA, S. P. *et al.* Francisca Julia e a inserção da mulher no campo literário: um Intermédio entre o Parnasianismo e o Simbolismo. **Raído**, v. 5, n. 10, p. 405-427, 2012.

SUASSUNA, L. Instrumentos de avaliação em Língua Portuguesa – Concepções de Linguagem em jogo. **In: Anais do 2º Seminário de Estudos em Educação e Linguagem - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE**, Recife - PE, 2006.